

Dragão do Mar

Programação cultural da semana de 12 a 17 de abril de 2016

Confira a programação:

► *Teatro da Terça [Temporada de Arte Cearense]*

Prometeu

Habitat de Atores – Núcleo para a tua ação

No terreiro cênico, a experiência de uma desmontada construção da mítica prisão de Prometeu, aquele que vê antes. Em repiques de tocaia, a história do titã convida-nos dubiamente a dançar em comunidade, trazendo à baila reflexos sobre poder, conhecimento e decisões.

Dias 12, 19 e 26 de abril de 2016, às 20h, no Teatro Dragão do Mar. Ingressos: R\$ 6 e R\$ 3 (meia).
Classificação etária: 16 anos.

Contato: Gyl (99918-9666 / 3267-7974 / gyl_giffony@yahoo.com.br)

► *Mostra de Dança Experimental [Temporada de Arte Cearense]*

Flashes, de Marina Carleial, Karla Brito e Tiago Lopes

Cena. Fotografia. Imagem. Corpo. Dança.

Contato: Marina (mcarleial@hotmail.com / 98619-6113)

+

Solo de Barro, de Nívea Jorge

Barro, elemento imagético e sensorial, é o mote para explorar o desconhecido: planos, eixos, texturas, toques – numa descoberta de novos percursos corporais através da motricidade articular. O diálogo de dois corpos, entre movimentos e sonoridades, na busca da (re)significância do “eu” ancestral, percebendo o corpo como sujeito e objeto de arte. Vivências que refletem o eco da natureza humana e inanimada. “Filhos criados no leite de barro. No chão de terra batida. No torno da vida.”

Contato: Nivea (niveajn@gmail.com / 99669-2597)

Dias 13, 20 e 27 de abril de 2016, às 20h, no Teatro Dragão do Mar. Ingressos: R\$ 6 e R\$ 3 (meia).
Livre.

► *Golpe de Vista #16*

Ciclo mensal de conversas sobre fotografia traz um tema a cada edição e convidados do meio para palestras, além de oficinas gratuitas no sábado seguinte ao encontro. Nesta edição, o Golpe de Vista propõe um encontro com as novas possibilidades que se configuram nas novas câmeras digitais. Sobre o tema "Câmeras Digitais e Cinema: Uma Abordagem Conceitual", falam Vitor Grilo (Bando Comunicação), Léo Paiva (Oh Yeah Filmes) e Guilherme Silva e Felipe Camilo (Estudio Pã - Imagem e Internet).

A maioria das atuais câmeras digitais dispõe de ajustes de captura em vídeo com uma qualidade fabulosa. As aplicações são diversas e, indiscutivelmente, as câmeras reflex digitais (DSLR) provocaram uma radical mudança no modo de se fazer vídeo e cinema na contemporaneidade. Uma edição que vai reunir os produtores visuais cearenses: fotógrafos, videomakers e artistas visuais. Discutir e pensar a cultura imagética da cidade através de seus produtores.

Este assunto tem chamado a atenção dos produtores visuais, fotojornalistas e da indústria cultural nos últimos tempos, praticamente uma das grandes manifestações da expansão do campo da imagem. Que possibilidades essas câmeras fornecem? Qual a identidade do profissional que trabalha com essas câmeras?

A briga fica mais acirrada com as grandes corporações que fabricam a cada semestre novos equipamentos fotográficos, não somente câmeras, mas toda sorte de equipamentos de captação de áudio, luz suplementar, programas de edição e sistemas portáteis agindo como ilhas de edição de vídeo. A fronteira entre fotografia e cinema torna-se assim apenas uma abordagem conceitual.

.*Cartas Abertas* (palestra de abertura), às 19h:

"*Sal, duna, lamparina*". Exibição do filme e conversa com o diretor Germano de Sousa.

Dia 13 de abril de 2016, às 19h, no Auditório. Gratuito.

+

Oficina Introdução ao Vídeo com DSLR

Facilitador: Éden Barbosa

Dia 16 de abril de 2016, às 15h, no Auditório. Acesso gratuito.

Contatos: golpedevista.fotoclube@gmail.com / barbosa.eden@gmail.com / 988363715 - oi (Eden Barbosa) / 998630499 – tim

► *Quinta com Dança Experimental [Temporada de Arte Cearense]*

Experimento 2: senso+prática = dança?

Anne-Sophie Gosselin e Elane Fonseca

O que é que a gente sabe sem saber que sabe? Essa questão, inspirada da teoria sociológica do senso prático e da sua crítica do mundo social, tornou-se objeto de manipulações cênicas. No palco, o jogo das nossas diferenças revela o modo de cada uma habitar seu corpo, sua cultura, seu cotidiano. Senso reflete o diálogo-encontro entre uma brasileira dançarina, pesquisadora em dança e uma francesa socióloga que possui formação em dança.

Contato: Anne Sophie (98793-0046 / asogoss@yahoo.fr)

+

► *Quinta com Dança*

Vaca

Marcelle Louzada

Vaca surgiu da necessidade de explorar questões entre sociedade de consumo e gênero feminino, em uma espécie de zoo-performance. O prato principal na refeição da maioria dos brasileiros, a carne de vaca, aqui, conecta-se à carne da mulher, que se coloca para ser consumida, tendo o corpo como material composicional e utilizando o vídeo como suporte de interação, em um hibridismo entre as linguagens artísticas.

Contato: Marcelle (99819-1530 / marcelle.f.louzada@gmail.com)

Dias 14 e 21 de abril de 2016, às 20h, no Teatro Dragão do Mar. Ingressos: R\$ 6 e R\$ 3 (meia). 16 anos.

► Noite das Estrelas

Todos os meses, sempre nas noites de Quarto Crescente Lunar, o planetário disponibiliza telescópios ao público em geral para observação astronômica de Crateras da Lua, Planetas, Nebulosas etc.

Dias 14 e 15 de abril de 2016, às 19h, em frente ao Planetário. Gratuito.

► *Elefantes Famintos*

Teatro Esgotado

Quatro pessoas estão trancadas dentro de um local fechado como forma de proteção do lá fora. Elas tentam, de todas as formas, manter a normalidade dentro desse espaço, evitando que o caos se estabeleça. Seres humanos em constante execução de ações programadas, seus corpos e suas vozes programadas. A partir de alguns textos de Ionesco, surge o questionamento sobre o ser humano ser induzido desde o nascimento a um sistema, a um discurso. Seres humanos que têm como única motivação manter a ordem de sua existência.

<https://www.facebook.com/teatroesgotado>

<https://www.youtube.com/watch?v=72BtbnBXwo8>, <https://www.youtube.com/watch?v=e6dLlx7I9HY>, <https://www.youtube.com/watch?v=PEcei8mUB0I>

Dias 15 e 22 de abril de 2016, às 20h, no Teatro Dragão do Mar. Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5.
Classificação 16 anos.

Contato: Raynery (teatroesgotado@gmail.com / 98636.9722 / 99671.7092)

► Mostra Entre-Performances

Cada vez mais presente no dia-a-dia das grandes cidades, a performance é uma linguagem artística que pode ganhar vida em qualquer lugar, a depender da proposta e criatividade do artista. Em abril, variadas atrações dessa linguagem vão tomar os espaços do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, com a Mostra de Videografias Performativas, que teve início no último dia 7 de abril, e a Mostra Entre-Performances, que será realizada nos dias 15, 16 e 17 do mês. As mostras são realizadas pelo Dragão do Mar em parceria com o Festival Ponto.CE e a Associação dos Produtores Independentes do Ceará (Aproince).

A Mostra Entre-Performances se inicia no dia 15 de abril, com a premiada performance Os Cegos, do Desvio Coletivo, que já percorreu vários países; seguindo com O Lixo também ergue muros: CORPOENTORNO, de Artur Dória; Heólia, de Vanessa Santos; Bichxs – Alimento os Animais, do coletivo No Barraco da Constância Tem!; Lutus, de Eric Barbosa e Diego Salvador; Pedras Portuguesas – Pedras que se deslocam, Ana Carla de Souza, de William Pereira Monte e Honório Felix; Histórias Compartilhadas ou dos Corpos que Não se Bastam, do Outro Grupo de Teatro; e Quatro Homens e uma Jangada, de Eric Barbosa. Confira a programação abaixo.

// Dia 15

► Os Cegos

Desvio Coletivo

É uma performance urbana realizada pelo Desvio Coletivo em parceria com o Laboratório de Práticas Performativas da Universidade de São Paulo. Seu caráter de obra aberta remete a diferentes leituras: a redução da nossa existência à função produtiva e ao consumo, o excesso de trabalho, o aprisionamento e a petrificação da vida, a automatização do cotidiano, a degeneração ética que se alastra no atual estágio da sociedade. A proposta visual de Cegos faz uma crítica à condição massacrante característica de todo tipo de trabalho corporativo iconizado no terno e gravata usados pelos homens e no terninho ou tailleur adotado por mulheres nas grandes metrópoles.

Com a obra, desenvolve-se a pesquisa em cena relacional em espaços urbanos, que teatraliza homens e mulheres vestidos a rigor, vendados e cobertos de lama, criticando a cegueira social dos

detentores dos poderes executivo, legislativo e econômico, assim como simbolizando a alienação decorrente da condição massacrante característica de todo tipo de trabalho corporativo.

A intervenção é realizada a partir de oficinas teóricas e práticas, oportunidade em que o coro performativo se forma e o trabalho ganha vida. A estreia de CEGOS foi na Avenida Paulista, seguida de ação no Rio de Janeiro, em 2012. A performance foi desenvolvida com o grupo de atores em Paris, a versão Consumo, também apresentada em Natal (RN), em 2013. Durante o ano de 2014, a pesquisa se desenvolveu, no sentido da inclusão dos participantes no planejamento e nas adaptações cênicas realizadas em diversas cidades dentro e fora do país.

A obra foi selecionada para integrar o Programa Palco Giratório do Sesc, circulando quase todas as capitais brasileiras, além de ter sido contemplada pelo edital da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, dentro do projeto "Cidades em Performance" e circulou em Paris, Amsterdam, Barcelona, Ilha da Madeira e Nova York.

Em 2015, a intervenção representou o Brasil na Quadrienal Internacional de Praga, na República Tcheca, bem como participou da Virada Cultural de São Paulo e do Festival Internacional de Dança de Londrina (PR). Ainda em 2015, o projeto foi contemplado pelo Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, na categoria Circulação, prevendo mais dez apresentações em estados em que ainda não foi realizado. Em 2016, é realizada em San José em Costa Rica, em parceria com a Escola de Artes Dramáticas da Universidade de Costa Rica e LAB Memoria de la artes escénicas. Desde de sua criação, são aproximadamente cinquenta apresentações em 21 estados brasileiros, e sete países, envolvendo em sua trajetória mais de mil participantes.

Dia 15 > 16h > Percurso urbano – Entorno do Dragão do Mar

Oficina de Intervenção Urbana para participação a intervenção Cegos, do Desvio Coletivo.

Dezenas de homens e mulheres, em trajes sociais, cobertos de argila e de olhos vendados, caminham lentamente, interferindo poeticamente no fluxo cotidiano da cidade. CEGOS é uma obra aberta a diferentes leituras: a redução da nossa existência à função produtiva e ao consumo, o excesso de trabalho, o aprisionamento e a petrificação da vida, a automatização do cotidiano, a interação do coro performativo com os espaços que simbolizam o eixo financeiro e político provoca estranhamento crítico na paisagem urbana. O choque visual do efeito de petrificação dos corpos, o comportamento alienado e a extrema lentidão do movimentos, instigam a reflexão sobre as diversas formas de cegueira, assim como o empobrecimento da experiência humana degeneração ética que se alastra no atual estágio da sociedade. decorrente do crescente processo de mercantilização das cidades das artes e dos corpos.

Observações:

- Quem pode fazer a oficina: atores, bailarinos, artistas plásticos, performers, estudantes de artes em geral e pessoas da comunidade interessadas em aprender e vivenciar intervenção urbana.
- Vir com roupas confortáveis para a oficina, pois serão realizados exercícios práticos.
- A performance CEGOS ocorrerá dia 15/04, com média de seis horas e meia de duração obedecendo a seguinte sequência:

- três horas de montagem: será colocada argila molhada por cima de todo seu corpo, seu figurino, braços, pernas, sapato, rosto e cabelo e seus olhos serão vendados com atadura hospitalar tapando parcialmente sua visão;

duas horas e meia a três horas de performance caminhando em lentidão;

.uma hora de desmontagem: o figurino será retirado (para isso você deve estar usando traje de banho por baixo do figurino) e você se lavará com água corrente em espaço externo coletivo e após será direcionado a espaço de higiene individual (ex: camarim, vestiário).

Dias 13 e 14 > 18h às 22h > Sesc Iracema > Inscrições: www.pontoce.com.br

Contato: Charlaine (charlaine.rodrigues@gmail.com / (11) 9 8504-8893)

► ***O Lixo também ergue muros: CORPOENTORNO***

Artur Dória

Um processo que o artista denomina de "mistura caminhante". Retalhos de imagens experimentais que entortam e embaçam a vista; sentido mais valia. O quê|quem será esse que caminha entre passantes, tão afoitos por se divertir? Ele se avoluma em resquícios, partes indecifráveis de um entorno desaparecido, que só oferece as margens a uma cidade escancaradamente desovada. Zona morta? É na experiência íntima deste choque que um híbrido é gerado. Um corpo-muro que se desloca em direções indistintas, não anunciadas.

Também um corpo-resto ou corpo-entulho, formado por aquilo que fora praticado em caminhada, foto, vídeo, texto, coleta, conversa. Práticas que foram se afirmando. Caminhada corajosa, enveredando por horários vazios, experimentando sensações hostis. O corpo, neste entremeio, se veste destes restos que agora se assentam maleáveis na pele deste caminhante, explorador experimental.

O corpo, em transmutação, torna-se um conjunto estranho. Espaço sensível que vive das estranhezas urbanas, que só vê a movimentação quando anoitece em dia de festa, em horários, por assim dizer, turísticos. A cidade ali está em falta, barrada de sua ocorrência. Mas, ao invés de entrar, nesta que sublinho como zona de segurança, eu quero sair; eu vou sair. Saiu. O corpo - não mais o meu, desposuído - é esse fora|dentro que se oferece ao mundo, um entrecruzamento de sensações que são aterradas de qualquer convicção.

Este corpo estranho é este que invade e desestabiliza a paciência dos que não querem se envolver. É um imã provocador porque quer saber o que muitos outros esqueceram que sabiam. Corpo que faz proximidade com aquilo que é desagradável ou se faz imperceptível aos sentidos em outros horários do dia. O corpo, caminhando vestido destes dejetos que entopem e atravessam estes espaços, é uma lembrança, um souvenir que reverbera, em um esforço exaustivo, uma vontade aguerrida de resistir ao esquecimento.

Dia 15 > 19h > Percurso urbano partindo da passarela do Dragão do Mar

*Projeto contemplado pelos Editais Culturais do Dragão do Mar

Contato: Artur (doria.artur@gmail.com / 99613-7068 / 3025-3378)

► Heólia

Vanessa Santos

Heólia tem como tema a relação do ar com o corpo e suas poéticas. Um devir-coisa fecundado pelo deslocamento dessas fronteiras que delimitam o sujeito e o objeto gerando outras subjetividades a partir de um elemento-corpo em comum, o ar. Ele na obra preenche, atravessa e transforma os corpos em um só. Ar esse que é corpo que afeta e compõe. O processo iniciou no final de 2013 em um laboratório de criação no curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal do Ceará.

Dia 15 > 20h > na Multigaleria

Contato: Vanessa (vanvalas@gmail.com / 99642-5926)

Dia 16

► ***Bichxs – Alimente os Animais***

No Barraco da Constância Tem!

Ação. Transição. Tempos e espaços variantes. Mobilidade. Efemeridade. Investigação de volumes. Agenciamento de planos. Equilíbrio provisório. Superfície lisa. Criação de imagens. A obra e o espaço público. A cidade como uma selva plural. A obra e o público. Dualismo entre o fetiche contemplativo e a intimidade interativa, proporcionando diferentes tipos de relação.

Pessoas variantes diante da obra ou juntas à obra. Estar diante de ou estar com. O entre o popismo e o experimentalismo. O uso e o não-uso de artifícios como magnetismo. A espetacularização e o não-espetáculo. Caracterizar-se e despir-se. Processo. Realidade possível.

O que é possível ao corpo na sua relação com o espaço se nos desfizemos de humanos para sermos transitoriedades em corpos que permutam a cidade como uma selva plural? O que é possível quando existe uma proposição de ação para um determinado espaço urbano onde se almeja a possibilidade de compor uma paisagem diferente, mas com seus carros, seus asfaltos e suas luzes artificiais fazendo parte de uma floresta com mato em mistura?

Dia 16 > 19h > na Multigaleria

*Projeto contemplado pelos Editais Culturais do Dragão do Mar

Contato: Ariel (98640-9324 / 99720-5043 / barracodaconstancia@gmail.com) ► Lutus

Eric Barbosa e Diego Salvador

A solenidade da circunstância e a opulência da comitiva só servem para enfatizar o drama da situação. Quanto maior o apego, maior o sofrimento do luto. Rações e interpretações reativas a uma perda significativa, geralmente, pela morte de outro ser, perda material, objeto, sentidos e vigor. O luto em diferentes formas de expressão em culturas distintas e atemporais, sem buscas assertivas referenciais de tempo. A perda, aperto no peito, vazio e silêncio no corpo-fala; aliadas aos sentimentos naturais de interpretação, dessa condição ser/estar vivo. Descamar-se, repartir, romper frestas, criar rupturas através de métodos de fuga.

O processo criativo performático apresentado pelos artistas Eric Barbosa e Diego Salvador retratam o luto como representação e seus desdobramentos por fases sensoriais e como cada ser lida com seus processos de luto. O trabalho desenvolvido evolui de acordo com as lembranças apresentadas de cada artista e, da forma como são abordadas e expostas, representando o luto pessoal de cada. Seus estigmas, traumas, dores, figuras, objetos, a simplicidade, o resguardo, o silêncio, pseudo-superações, sons e escutas íntimas em um brado de resignações, expostas como disparador do ato performático dos artistas aqui envolvidos.

O processo de pesquisa da performance foi baseado nas obras do pintor russo Ivan Kramskoi (1837-1887). O tipo de pintura que é produzido por Kramskoi tem algo de realista e que possui uma forte ligação como um profundo observador e intérprete da natureza humana. Nas obras, a expressão de suas impressões, comedida, rigorosa e simples. Na elaboração da performance, a pintura Tristeza Inconsolável serviu como referência, cujo artista adotou a heroína com as características do retrato de sua esposa SN Kramskaya.

Dia 16 > 21h > na Arena Dragão do Mar

Contato: Eric (ericdsbarbosa@gmail.com / 98970-5630)

Dia 17

► Pedras Portuguesas – Pedras que se deslocam

Ana Carla de Souza, William Pereira Monte e Honório Felix

Espaços públicos, experiências, afetos, percepções, cidades.

Dia 17 > 17h > Praça Almirante Saldanha

*Projeto contemplado pelos Editais Culturais do Dragão do Mar

► Histórias Compartilhadas ou dos Corpos que Não se Bastam

Outro Grupo de Teatro

Corpo, Mídia, Gênero, Pênis, Mulher, Vagina, Homem, "Disforia". Fragmentos do Cotidiano e vozes misturadas. O eu como uma construção. O Gênero não como meritocracia das genitálias. Corpos que, na tentativa de coexistir, rompem os limites da resistência e fazem da presença um símbolo de luta. Para não se afogar em silêncio todos os dias e cada dia mais um pouco, a gente tem que gritar: Todos os corpos são certos. Mais: <https://www.youtube.com/watch?v=ncsnoVYFrfg>.

Dia 17 > 18h > na Multigaleria

Contato: Ari Areia (85) 98835.7619 | 99612.2744

► *Quatro Homens e uma Jangada*

Eric Barbosa

Consiste em uma performance sonora, na qual é realizada uma re-interpretação audiovisual em formato de trilha sonora ao vivo do clássico filme: For Men on a Raft, de Orson Welles (1942). A performance sonora, além de celebrar o centenário de Orson Welles (2015), faz referências claras aos quatro pescadores que se aventuraram por melhores condições de vida, em mares atlânticos. A re-interpretação audiovisual do filme inacabado de Orson Welles, que narra a saga de quatro jangadeiros rumo à capital do país em busca de melhores condições marítimas aos pescadores, sediados e residentes nas colônias do litoral cearense.

Além de contar com colaboração do artista visual Dimitri Lomona, o compositor e instrumentista Eric Barbosa se une ao músico Guilherme Alvez e, juntos, os artistas utilizam percussão, baterias, guitarras e sintetizadores, executando ao vivo o filme e intercalando a exibição com imagens originais da película, fotos atemporais da Praia do Peixe e Iracema, entre outros arquivos de áudio, fotogramas e outras mídias redescobertas no processo de pesquisa e montagem da performance. Uma união estética de linguagens que simbolizam fatos curiosos e importantes na história cearense.

Dia 17 > 19h > Arena Dragão do Mar

Contato: Eric (ericdsbarbosa@gmail.com / 98970-5630)

Dias 15, 16 e 17 de abril de 2016, em variados espaços do Dragão do Mar. Acesso gratuito.

► *Teatro Infantil [Temporada de Arte Cearense]*

O Mágico de Oz

Cia Camarim de Teatro

Doroth e seu lindo cãozinho Totó, através da força de vontade e dos sonhos, são levados à Terra de Oz. Por lá, Doroth faz novos amigos – o Espantalho, o Lenhador de Lata e o Leão Covarde –, encara perigos, vive histórias fantásticas e precisa enfrentar seus próprios medos. Depois de tantas aventuras, a menina descobre que seus sapatos de rubi têm poderes mágicos e podem levá-la para

qualquer parte. Mas não existe melhor lugar do mundo que a própria casa. Um clássico indiscutível entre crianças, jovens e adultos revelado pela Cia Camarim de Teatro.

Dias 16 e 23 de abril de 2016, às 17h, no Teatro Dragão do Mar. Ingressos: R\$ 6 e R\$ 3 (meia). Livre.

Contato: Davidson (98756-6931 / 98962-1363 / davidsoncaldasmina.fitec@gmail.com)

► ***A Farsa do Panelada***

Cia Galharufas Produções Artísticas

No Pedaco, um lugar situado entre o Céu e o Inferno, Panelada, um ganancioso que fez fortuna vendendo painéis em intermináveis prestações, atormenta a vida de Dona Marica por conta da dívida de uma painela de pressão, que ela vem pagando religiosamente há décadas. Porém, tudo muda quando Santa Edwiges, a protetora dos endividados, e o seu assessor, Anjo Gabriel, decidem interceder junto da mulher, desconjuntando todas as Leis do Pedaco, do Céu, Inferno e do Mercado. Na conclusão, a desbocada santa se alia temporariamente a um desmoralizado demônio, livrando definitivamente Dona Marica das garras do Panelada.

Dias 16 e 23 de abril de 2016, às 20h, no Teatro Dragão do Mar. Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia). 12 anos.

Contato: Enrique (enrique_pcfilho@yahoo.com.br / (85) 98691-9891)

► ***Esteban Tavares e Tay Galega em Fortaleza***

Com o projeto iniciado em 2012, Esteban Tavares vem há quatro anos apresentando um show desenhado e consolidado em turnê pelo Brasil. “A energia das músicas é bem parecida em todos os shows, quem conhece gosta do começo ao fim”. É com essa proposta que Esteban chega a Fortaleza para única apresentação dia 16 de abril, no Anfiteatro do Dragão do mar.

No show acústico, Tavares (vocal e violão) sobe ao palco ao lado de Paulinho Goulart (Gaiteiro), com um setlist bem diversificado. O show traz para o público músicas do primeiro CD, “Adiós, Esteban!”, e dos EP’s “Smokers in Airplanes” e “Liquid Love Reality”, já lançados. As músicas “Vambora”, de Adriana Calcanhoto, e “Somos quem podemos ser”, de Humberto Gessinger, não ficam fora dos shows, além de “Pra Ser”, música já cantada pelo público que faz parte do novo CD “Saca la muerte de tu vida”.

“Saca la muerte de tu vida” conta com a produção de Tavares e Marco Lafico, assim como no primeiro disco do multi-instrumentista. O projeto foi viabilizado via crowdfunding e tem 10 faixas.

O show de abertura fica por conta da cantora Tay Galega que se apresentará pela primeira vez na capital cearense, apresentando para o público as músicas do seu EP “Respeito & União”.

www.sympla.com.br/nobremusic

<https://www.facebook.com/nobremusic>

<https://www.facebook.com/RodrigoEstebanTavares>

<https://www.facebook.com/TaygalegaOficial>

<https://www.facebook.com/events/1269135976433731/>

Dia 16 de abril de 2016, às 21h, no Anfiteatro. Ingressos Meet and Greet: R\$ 140 e R\$ 70 (meia). Ingressos Pista: R\$ 90 e R\$ 45 (meia). Classificação 14 anos.

Contato: Johnny (nobre music@gmail.com / 9.8767-7534 | 9.9961-6402)

► *As Aventuras de Nando e Bia – Os Viajantes da Paz*

Teatro Novo – Adaptação: Rafael Barbosa – Direção: Sidney Malveira

O espetáculo “As aventuras de Nando e Bia – Os Viajantes da Paz” conta a história de duas crianças que vêm do futuro para ajudar o planeta Azul (planeta Terra) em destruição por causa do Sr. Violência. Chegando aqui, no presente, se deparam com situações do cotidiano, cantigas e brincadeiras infantis nas quais encontram o possível motivo para o caos em que o mundo se transformará num futuro não muito distante, de onde eles vêm. Nando e Bia têm uma missão: construir junto das crianças (do espetáculo e do público) uma grande e iluminada árvore da Paz.

A copa da árvore é composta pela luz do coração de cada criança que se compromete a ser um “Missionário da Paz”. Mas a missão de Nando e Bia só estará completa se conseguirem fazer brilhar, no topo da árvore, a luz do coração endurecido de uma criança já crescida, que causou tanta dor ao Planeta Azul, o Sr. Violência.

O Grupo Teatro Novo, ao longo dos últimos 50 anos, vem contribuindo para o cenário cultural cearense de forma significativa, no âmbito cultural e social, através da promoção de espetáculos, oficinas e debates, dentre outras ações desenvolvidas que beneficiam a classe artística e o público em geral.

Em 2015, o Grupo Teatro Novo celebrou 50 anos de atividades e, em 2016, realiza a encenação do espetáculo de teatro infantil inédito “As aventuras de Nando e Bia – Os Viajantes da Paz” baseado no livro “Pazeante, O Viajante da Paz – Parlendas com Cantigas de Paz”, de Clovis Nunes, e com adaptação do dramaturgo Rafael Barbosa e direção de Sidney Malveira.

Esta obra teatral utilizar-se-á das linguagens do teatro, dança, música, técnicas circenses e projeção 3D, de forma lúdica, com cantigas de roda e brincadeiras diversas para tratarmos de um tema sutil, ousado e transformador, a Paz, tão almejada por todos e tão negligenciada, que nos alimentamos e cultivamos uma cultura de violência, mesmo que por meio de uma “ingênua” brincadeira ou cantiga de criança.

Sem qualquer ligação ou conotação religiosa, este espetáculo pretende ser dinâmico e envolvente para convidar à reflexão de todos, crianças, jovens e adultos sobre uma Paz que pode e deve ser cultivada nas pequenas situações do nosso cotidiano, para nos distanciarmos daquilo que nos separa, a Violência, seja por preconceito de cor, credo, gênero, classe social e tantos outros motivos que não justificam, mas nos motivam a praticá-la.

Dias 17 e 24 de abril de 2016, às 17h, no Teatro Dragão do Mar. Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia). Livre.

Contato (Sidney Malveira – 85 988529707 / sidneymalveira@yahoo.com.br)

► ***Fuxico no Dragão e Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho***

A feirinha do Fuxico no Dragão ganha, nesta edição, expositores especiais, além das marcas residentes. Os alunos de bordado da Escola de artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho apresentarão seus trabalhos na feira.

Dia 17 de abril de 2016, das 16h às 20h, na Arena Dragão do Mar. Gratuito.

Contato: Marley (marleyuchoa@hotmail.com)

► ***Quarteto Cearense***

O Quarteto é um dos grupos da Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho e apresentará repertório que vai do barroco ao contemporâneo.

Dia 17 de abril de 2016, às 18h, no Auditório. Ingressos: R\$ 4 e R\$ 2.

Contato: Humberto (8734-5643 / quartetocearense@gmail.com)

► ***Quem Tem Medo de Travesti***

Coletivo Artístico As Travestidas

Um jovem se suicida por não suportar mais um mundo de preconceito e discriminação, crianças que brincam sem medo do desejo, pessoas sem classe social, uma mãe que perde o filho por causa de uma sociedade cruel, seres da noite, vampiras, lobisomens, centauros urbanos, bixas, viados. QTMT é um olhar artístico sobre o “Universo Trans”. Um espetáculo epidérmico-sensível-agressivo sobre questões. Um olhar delicado, e quase cru, sobre o medo daquilo que não se conhece ou que se julga, mesmo sem conhecer. É um trabalho sobre verdade e necessidade de falar, de se ouvir, melhor, de gritar!

www.projetoctrans.wix.com/medodetravesti

<https://www.facebook.com/AsTravestidas/?fref=ts>

<https://www.facebook.com/events/191335531232252/>

Dias 17 e 24 de abril de 2016, às 20h, no Teatro Dragão do Mar. Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia). Classificação 14 anos.

Contato: Silvero (silvero_per@hotmail.com)

// TODA SEMANA NO DRAGÃO

► Feira Dragão Arte

Feira de artesanato fruto da parceria com Sebrae-CE e Siara-CE.

Sempre de sexta a domingo, das 17h às 22h, ao lado do Espelho D'Água. Acesso gratuito.

► Planeta Hip Hop

Grupos promovem exposições de dança e música hip hop.

Todos os sábados, às 19h, na Arena Dragão do Mar. Gratuito.

► Fuxico no Dragão

Atrações artísticas e uma feirinha com vinte expositores de produtos criativos agitam as tardes de domingo. Ao longo do mês, a feirinha ganha reforços entre as atrações. Confira a cada domingo, na programação geral.

Todos os domingos, das 16h às 20h, na Arena Dragão do Mar. Gratuito.

► Brincando e Pintando no Dragão do Mar

Brincadeiras e atividades infantis orientadas por monitores animam a criançada na Praça Verde.

Todos os domingos, das 16h às 20h, na Praça Verde. Gratuito.

// PLANETÁRIO RUBENS DE AZEVEDO

Planetário Rubens de Azevedo é um espaço de entretenimento e formação pedagógica através de caráter transdisciplinar em Astronomia.

Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5 (meia).

Sessões às sextas-feiras, aos sábados e domingos:

O ABC do Sistema Solar, sempre às 18h

Três crianças estão observando as estrelas quando percebem uma "estrela cadente" e logo uma delas faz um pedido: o desejo de fazer uma viagem até a Lua. De repente, as crianças são teletransportadas para uma nave espacial chamada "Observador". Após superar o medo inicial, elas fazem uma rica viagem pelo Sistema Solar visitando os planetas. Durante a viagem, elas são teletransportadas para Marte e também Vênus, e passam por dentro dos anéis de Saturno. No final, fazem uma perigosa aproximação do Sol.

Origens da Vida, sempre às 19h

Apresenta as recentes descobertas sobre os princípios químicos da origem do Universo através do Big Bang. Trata das questões biológicas da origem da vida na Terra e das pesquisas sobre vida extraterrestre. Com linguagem simples e fantásticas imagens, a sessão apresenta os novos conhecimentos sobre o nascimento, vida e morte das estrelas e dos sistemas planetários. Traz um olhar sobre o início da vida na Terra e a extinção dos dinossauros. "Origens da Vida" é uma viagem fantástica através do tempo, mostrando muitas descobertas feitas no passado recente e faz uma alerta para nossa consciência planetária.

/// EXPOSIÇÕES EM CARTAZ

// VARANDA DOS MUSEUS

► *Exposição Reflexos da Alma*

Artista: Dora Moreira

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura apresenta a exposição Reflexos da Alma, da artista Dora Moreira. A partir de cinco peças, a artista utiliza do elemento espelho para instigar no observador a percepção do que foge à retina. Da sensação ao objeto observado, entrar na toca do coelho e perscrutar outros universos. Desdobram-se assim sombras e reflexos.

Em exposição de 5 de abril a 5 de maio de 2016, na Varanda dos Museus. Visitação: de terça a sexta, das 9h às 19h (com acesso até as 18h30); e aos sábados, domingos e feriados, das 14h às 21h (com acesso até as 20h30). Gratuito.

Contato: produção Lohayne Lima (85 99934.4843) // artista Dora Moreira 88 99694.5886

// MULTIGALERIA

► Mostra de Videografias Performativas

De 7 a 22 de abril, fica em cartaz, na Multigaleria, a Mostra de Videografias Performativas, com seis trabalhos. São eles:

Fortaleza é um ovo

Marcelo Ikeda

É uma performance apresentada por Sara Síntique, realizada no Passeio Público, em Fortaleza, como parte da programação do Mês da Fotografia. Nele, Sara quebra 90 ovos em diversas áreas de seu próprio corpo, enquanto executa um conjunto de ações. O cinegrafista Marcelo Ikeda tomou como base a performance de Sara Síntique para realizar uma obra audiovisual, promovendo o diálogo entre as manifestações artísticas, algo que se aproxime do vídeo, da performance e da dança. Desse modo, Ikeda não se preocupa em meramente registrar a performance de Sara, mas promover o diálogo entre o ato performático e a linguagem audiovisual.

“Quebra de ovos. Banho de ovos. Para além das metáforas sobre essa "Fortaleza Ovo", ou sobre o ovo em si, eu queria na imagem esse amarelo, essa cor de sol que toma a cidade inteira na maior parte do tempo. Esse amarelo que cega, que queima, que é corpo urbano, corpo da cidade luz. Mas a primeira imagem, na criação, era a do corpo que se derrama, que não sabe para onde vai. É o que tenho sentindo aqui, dos rumores da cidade. A forma dela mudando, se destruindo para a construção de um novo estado de ser – muitas vezes ou quase sempre, incerto e de aflição. O incômodo, o cheiro, a dificuldade da quebra – tudo sensorial e diante dos olhos. E havia também o sair de casa. Dar vista para a rua. Escolher a rua. Fugir do ninho, desse algo frágil que está entre nós – frágil, mas potente, porque nos separa. É sobre o que se faz quando é preciso romper a crosta, partir a casa que nos protege. Durante o processo, eu descobri desse muro as suas lascas e seus impasses. Descubro, na quebra, o movimento, e este me permite tornar pó as arestas. A imagem é estranha, suja. Muitas vezes, asco. E esse asco, é nesse asco, é bela. Como muito do que vejo e do que sinto e sentimos daqui. Fortaleza é um ovo, certamente, para além da significação de um tal ciclo de pessoas conhecidas”.

*Projeto contemplado pelos Editais Culturais do Dragão do Mar

Contato: Marcelo Ikeda (3055-0875 / 98793-6036 / marceloikeda@gmail.com)

Vo(L)to

Ogiva – ação.imagem

Foi criado a partir do cotidiano pessoal transformado em arte/ativismo e das inquietações que ocorrem no período eleitoral. Os onze candidatos à presidência do Brasil carregam discursos e

argumentos e a sociedade civil carrega a decisão. Decisão por qual lógica? Que peso é esse que carregamos que volta a cada eleição?

Criada em 2014, a Ogiva – ação.imagem tem como foco de pesquisa discussões que surgem a partir de datas e acontecimentos da sociedade atual. O objeto artístico trabalhado é móvel e modificado, autônomo, temporário e transitório. A performance Vo(l)to, idealizada e realizada pelo performer Aquele Mario, foi impulsionada pelas discussões sobre o sistema político vigente, ao representar, através de pedras, os candidatos à presidência e o título de eleitor, que o performer carregou durante três horas de deslocamento até o local de votação.

Com a captação de imagens de Marie Auip e o olhar artístico de Ágata Melquíades, a performance se transformou em vídeo. Desde 2014, o vídeo-performance Vo(l)to já foi apresentado no Festival Ipêformático, em Campo Grande (MS); Festival IP, com Circulação Nacional; e na Mostra Convergência, em Palmas (TO), do Sesc Tocantins.

*Projeto contemplado pelos Editais Culturais do Dragão do Mar

Contato: Marie (3242-5780 / 99693-2914 / marie2a@hotmail.com)

Pachamama

Natalia Coehl

É uma ação performativa de grande impacto, que questiona a produção e o descarte do lixo, trazendo em evidência aquilo que não se tem interesse em ver. A intervenção se inicia duas semanas antes, a partir do acúmulo de lixo produzido neste período. Todos estes resíduos são amarrados em uma rede de pesca, criando assim a indumentária da performance. O intuito é trazer para o corpo a sensação de estar sufocada e presa, dificultando assim a movimentação.

O figurino provoca emoções criando, a partir delas, uma dança improvisada, que possibilita uma interação surreal com os transeuntes e o espaço. Modifica-se assim a atmosfera do local, deixando o acaso, as incertezas e as reais sensações acontecerem através das imagens apresentadas.

*Projeto contemplado pelos Editais Culturais do Dragão do Mar

Contato: Natália (98692-3546 / 99921-0951 / 98803-5223 / nataliacoehl@gmail.com)

Dia Internacional do Cafuné

Juliana Capibaribe

Ação performática, de vida, de rezo, disseminação do Dia Internacional do Cafuné e da Reza de Embalar da personagem fictícia “A Rezadeira Vândala”. Intervenção Artística na Avenida Paulista, no dia 12 de janeiro de 2016, durante a manifestação contra a tarifa de R\$ 3,80. (...) Divulgação de uma notícia de comemoração inventada: Dia Internacional do Cafuné; disseminação de um rezo vândalo: reza de Embalar Seu Menino e Dona Menina; fazer existir de uma personagem: A Rezadeira Vândala, que surgiu junto às notícias de manifestações políticas em 2013 e 2014, em Fortaleza.

Contato: Juliana (julianacapibaribe@gmail.com / 988405516)

► **Mensurar**

Waléria Américo

Andar deitada, cobrir uma extensão com o corpo e demarcar o tamanho do lugar por cada pausa. A coleção de medidas particulares soma a imprecisão. Miragem em ato para a cidade ou imagem ponte da qual liga distâncias sentidas. Mais: http://muros.art.br/?page_id=1124

Contato: Waléria (americowaleria@gmail.com / 98636-7129)

► **Atalho Para o Nada**

Júnior Pimenta

A opção de Júnior Pimenta pelo passo como unidade mínima aposta na economia dos gestos e das significações como abertura de sentidos, mas também de absurdos – o sem fundamento, sem raiz – como condição de existência. É assim que, em “Atalho para o nada”, ele se desloca entre dois pontos quaisquer que não vemos porque escapa do campo de visão recortado pelo vídeo. Ele se desloca entre três paisagens distintas, produzindo sulcos nas terras. O corpo extenua-se, os passos demarcam um território inútil, o movimento repete o ir e o vir para nenhum lugar ou para lugares que nos são invisíveis. Se atalho é, por princípio, um desvio das rotas demarcadas, o do artista produz linhas paralelas àquelas do horizonte: como latitudes visíveis e, todavia, ind Destinadas e absurdas.

Contato: Júnior (99936-6511 / jrpimenta@yahoo.com.br)

De 7 a 22 de abril, na Multigaleria. Visitação: de terç a sexta, das 10h às 22h (com acesso até das 21h30); e sábados, domingos e feriados, das 14h às 21h (com acesso até as 20h30). Acesso gratuito. Classificação Livre.

// **MUSEU DA CULTURA CEARENSE**

► **Exposição A Palavra e o Traço**

Com curadoria da historiadora Valéria Laena, retrata vida e obra do arquiteto, urbanista e compositor cearense Fausto Nilo. Autor de mais de 400 composições interpretadas por grandes nomes da música brasileira – como Moraes Moreira, Gal Costa e Fagner –, Fausto Nilo   também o

responsável, junto de Delberg Ponce de Leon, pelo projeto do Centro Dragão do Mar.

No Piso Superior do Museu da Cultura Cearense. Visitação de terça a sexta, das 9h às 19h (acesso até as 18h30); e aos sábados, domingos e feriados das 14h às 21h (acesso até as 20h30). Gratuito.

► ***Vaqueiros [Exposição de Longa Duração]***

Em exibição no Museu da Cultura Cearense desde 1998, a Exposição Vaqueiros arrebatou o público que nela identifica traços de sua cultura e costumes. A exposição ao longo dos anos enriquece os saberes, instiga reflexões, desperta emoções. Nela revelam-se inúmeros elementos que possibilitam lembrar e reconstruir o que se compreende como o universo sertanejo.

Na exposição, você conhecerá o vaqueiro como profissional, sertanejo, trabalhador, conhecedor de inúmeras funções e do meio em que habita, capaz de inúmeros feitos, viajará pelas humildes manifestações do cotidiano, religiosidade e festividades e testemunhará particularidades como a habilidade com o artesanato do couro, as práticas da derrubada e da cria do gado, dentre outras.

No Piso Inferior do Museu da Cultura Cearense. Visitação: de terça a sexta, das 9h às 19h (com acesso até as 18h30); e aos sábados, domingos e feriados, das 14h às 21h (com acesso até as 21h30). Gratuito. Livre.

// MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CEARÁ

Fechado para montagem de nova exposição: 67º Salão de Abril.